

Uma nova proa esta NAU Social

A new prow for this NAU Social

Prezados leitoras, Prezados Leitores,

“Quando vou para o mar, vou como um simples marinheiro”. Em Moby Dick, uma das obras mais conhecidas de Herman Melville (2007, p. 48), o jovem Ismael reflete sobre como o desejo de ir ao encontro do oceano pertence ao âmago humano, desprovido de sentimentos que não o desejo da descoberta. Tal como muitos outros que o seguiram, tanto na literatura quanto nas grandes viagens rumo ao além-mar, do Velho ao Novo Mundo e ao Oriente, a Revista NAU Social lançou-se aos mares do conhecimento com a missão de ser uma revista científica e interdisciplinar, inteiramente on-line e semestral. Em dez anos, ancorou-se no campo de estudos e práticas em gestão social e políticas públicas, atuando também na expansão das fronteiras das suas áreas correlatas. Inspirada nas grandes viagens de descoberta, promovendo um tipo de pesquisa implicada, a NAU Social, sem interrupções ou atrasos, tem publicado contribuições teóricas, empíricas, ensaístas e de caráter tecnológico de diversos autores nacionais e internacionais em suas metafóricas seções – Terra à Vista, Novos Territórios, D’outros Mares e Bons Ventos são exemplos.

Nestes dez primeiros anos, a navegação da NAU Social foi intensa. Quando esta NAU Social zarpou pela primeira vez, em 1 de novembro de 2010, com seu número 1 e volume 1, a idéia era somente criar espaço editorial para os trabalhos oriundos da experiência da Residência Social, no âmbito do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social, sob a liderança da querida profa. Tânia Fischer. A Residência era uma proposta pedagógica extremamente rica, que propunha um imersão continuada dos mestrandos em contextos de aprendizagem sociopráticos. Já com os primeiros número, porém, percebemos a potência criativa desta NAU e assumimos como porta única de entrada o fluxo contínuo com submissão universal.

E saímos, assim, da calmaria da Baía de Todos os Santos, onde os ventos sopram tranquilamente, e transformamos a revista em um periódico de amplitude nacional e internacional. Nessa viagem, foram incorporados novos membros à Equipe Editorial. Atualizamos a condição tecnológica que a baliza, muito própria da Residência Social, e a transformamos no caráter científico assumido nos princípios de guia e orientação que pautam as atividades de nosso Conselho Científico diversificado e multidisciplinar. Além disso, novos avaliadores passaram a integrar o corpo de

pesquisadores que contribuem em cada novo número publicado com a revisão, melhoria e publicação de cada contribuição enviada à NAU Social.

Ampliamos a difusão dos trabalhos publicados em bases de dados como DOAJ, DIADORIM/IBICT, Latinindex e Sumários.org, além do importante Portal de Periódicos da CAPES. Além disso, ampliamos, nesta nossa primeira década, a presença em eventos científicos como o Encontro Nacional dos Estudantes de Administração Pública – Eneap, o Encontro Nacional dos Estudantes dos Cursos do Campo de Públicas – Enepcp, e o Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social – Enapegs, do qual a NAU Social é periódico parceiro desde o ano de 2014. Este evento, em especial, tem contribuído para que a NAU Social se consolide como uma das revistas oficiais da Rede de Pesquisadores em Gestão Social – RGS, de amplitude nacional.

E todos estes desafios foram enfrentados com recursos materiais muito escassos, mas muita dedicação de um grupo de pesquisadoras e pesquisadores empenhados em oferecer um espaço de divulgação científica que acolhesse pesquisa implicada, socialmente responsável, comprometida com os princípios democráticos e útil a um projeto mais amplo de libertação pela educação. Este projeto, para nós, encontra concretude na expansão e consolidação de um campo de estudos em políticas públicas plural, denso, argumentado e crítico. Ser crítico, para a NAU Social, é assumir-se como sujeito reflexivo de um tempo histórico que precisa superar suas amarras subalternas, num esforço necessário, e não fácil, de descolonizar a si memo. Temos navegado em águas ora mais limpas, ora mais turvas, como as de agora, em um contexto político fortemente marcado por novas formas de opressão discursiva, no contexto do que podemos chamar de pós-verdade.

E, assim, nos lançamos novamente aos mares, como o jovem marinheiro de Moby Dick, sob a proteção de Yemanjá, com uma nova edição que, além de marcar os dez anos de existência desta NAU Social, marca também uma calorosa, acolhedora e fraternal passagem de editoria. É celebração dupla, carregada de emoções de quem chega e de quem parte. Não é a vida que se repete na estação, ao contrário do que cantava Milton, mas a vida que abraça seu próprio movimento de continuidade e descontinuidade estóica. A editoria passa, a partir deste número, para os queridos André Luís Nascimento Santos, professor da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Maria Amélia Corá, professora do Curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), dois grandes pesquisadores brasileiros, também engajados neste mesmo movimento de fazer, mais do que uma ciência aplicada, uma ciência implicada na realidade.

Com isto, já nos despedindo, nós, Rosana e Ives, deixamos a liderança desta NAU Social, onde vivemos muitas aventuras, desafios, dificuldades e alegrias, mas nos mantemos carregados de emoção e afinidade no corpo científico da revista. Nos mantemos juntos, unidos, numa passagem de proa carregada de confiança e com o mesmo espírito crítico, interseccional e decolonizador de sempre. Que venham muitos novos mares para André e Maria Amélia, a quem agradecemos fraternalmente pelo denso trabalho que assumiram, pelas responsabilidades que carregam consigo, pela força doces de suas ideias renovadoras para esta Revista e pela alegria com a qual aceitaram o nosso convite. Agradecemos também às nossas instituições, a Universidade de Brasília (Rosana), a Universidade Federal do Cariri (Ives), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por terem acolhido, apoiado e validado passagem de proa que agora formalizamos junto a vocês, leitores, autores, avaliadores e corpo científico.

Com alegria emocionada, agradecemos e abraçamos toda a comunidade desta linda NAU Social, certos que estaremos sempre juntos: um cordial abraço, muito obrigado a todas e todos e que sigamos juntos aprendendo!

Rosana Boullosa (UnB)

Ex-editora-chefe da Revista NAU Social

Ives Tavares (UFCA)

Ex-editor-assistente da Revista NAU Social

Referência:

MELVILLE, Herman. **Moby Dick**. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2007.